HABITAÇÃO KALUNGA

A experiência do lugar - do corpo ao território

INTRODUÇÃO

A interpretação dessa proposta parte do entendimento dos modos de vida das comunidades Kalungas. Um povo que possui sua identidade fortalecida nas bases ancestrais de integração sagrada do corpo com o território quilombola. Através da cultura eles se conectam com a natureza que faz parte da cotidianidade e dos seus modos habitar e viver. Essas relações se estabelecem diariamente em seus quintais - lugar de experiências, manifestações culturais, práticas e saberes. É onde a vida Kalunga acontece. É nesse espaço coletivo de trocas, experiencias e hábitos que também se reproduz o conhecimento das mulheres com as plantas medicinais e alimentícias adquiridos historicamente, deixando suas marcas perpetuarem, passando para as novas gerações. Tais elementos formam uma experiencia única de lugar no mundo entre os sujeitos.

CONCEITO E PARTIDO

O conceito é baseado no fortalecimento das experiências coletivas vivenciadas nos quintais do povo Kalunga em seu território. O partido se estabelece inicialmente com a integração dos espaços da casa com os seus quintais.

Todos os eixos de aberturas criam propositalmente acessos que permitem a troca direta entre casa – quintal formados nos contornos da habitação, passando a ser parte que integra o espaço de morar.

1 Proposta Inicial

A ideia inicial foi fundamentada em uma volumetria linear que incentiva os usos internos coletivamente, além de possibilitar a apreciação com o coletivo externo.

2 Avanço da Proposta

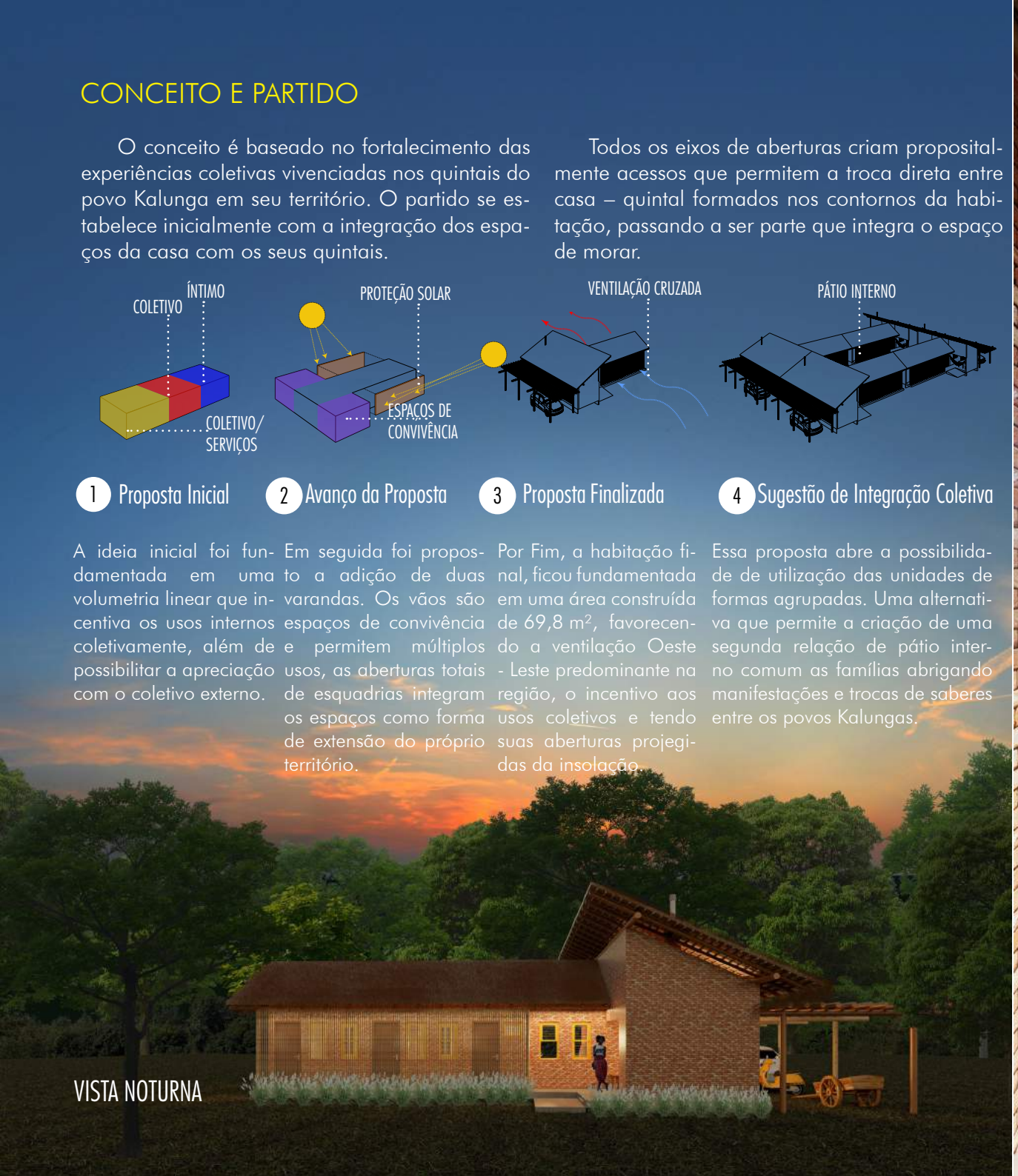
Em seguida foi proposto a adição de duas varandas. Os vãos são espaços de convivência e permitem múltiplos usos, as aberturas totais de esquadrias integram os espaços como forma de extensão do próprio território.

3 Proposta Finalizada

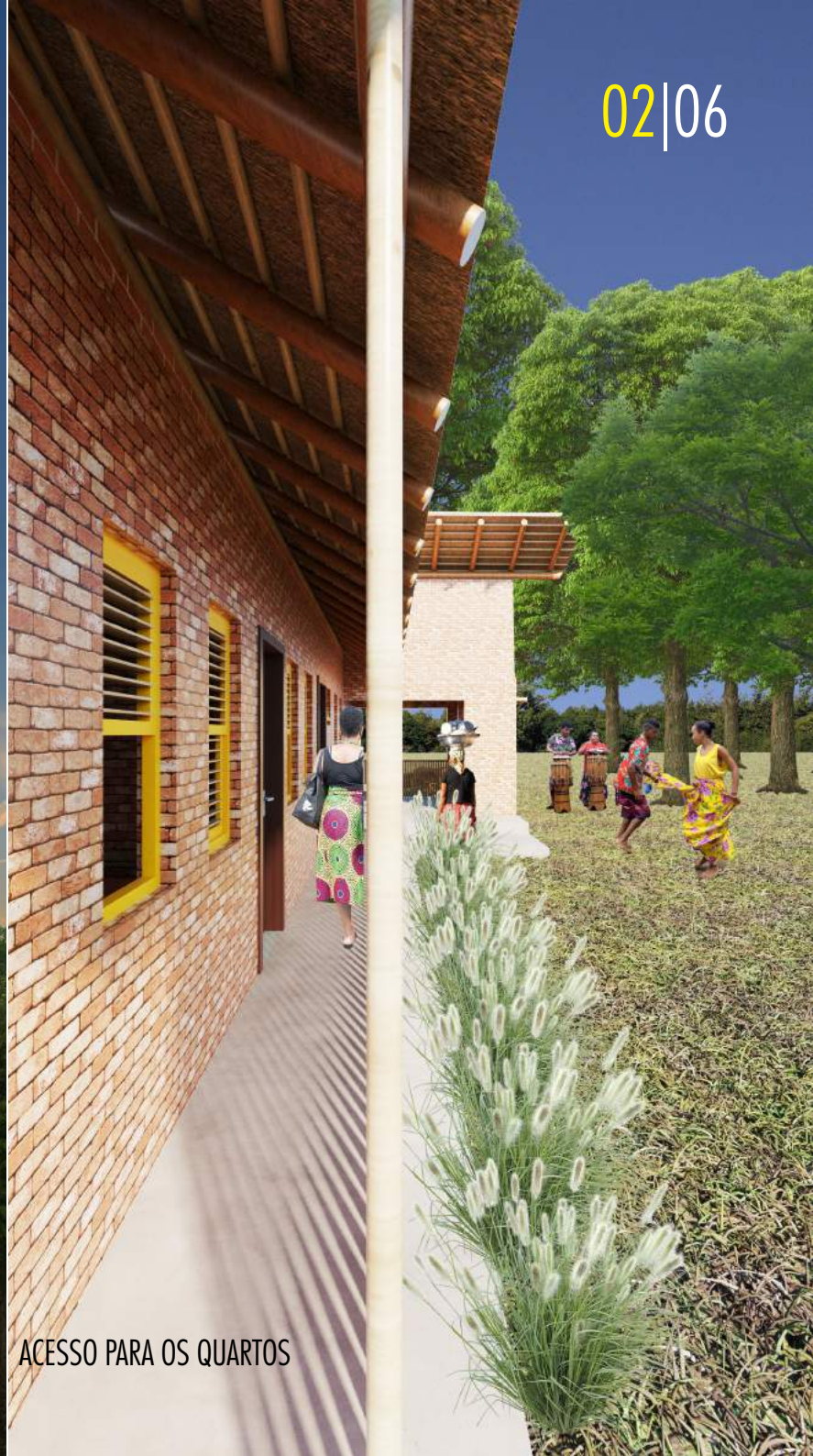
Por Fim, a habitação final, ficou fundamentada em uma área construída de 69,8 m^2, favorecendo a ventilação Oeste - Leste predominante na região, o incentivo aos usos coletivos e tendo suas aberturas projegidas da insolação.

4 Sugestão de Integração Coletiva

Essa proposta abre a possibilidade de utilização das unidades de formas agrupadas. Uma alternativa que permite a criação de uma segunda relação de pátio interno comum as famílias abrigando manifestações e trocas de saberes entre os povos Kalungas.

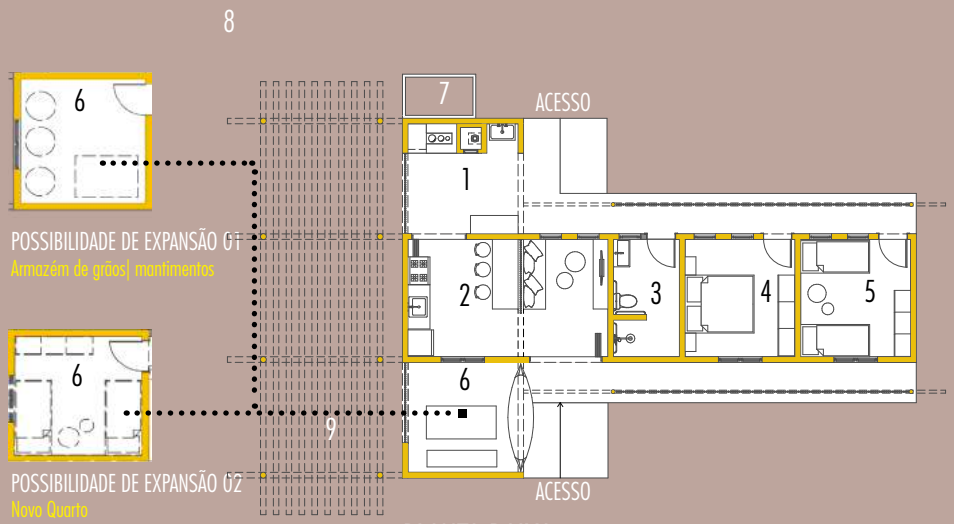


VISTA NOTURNA

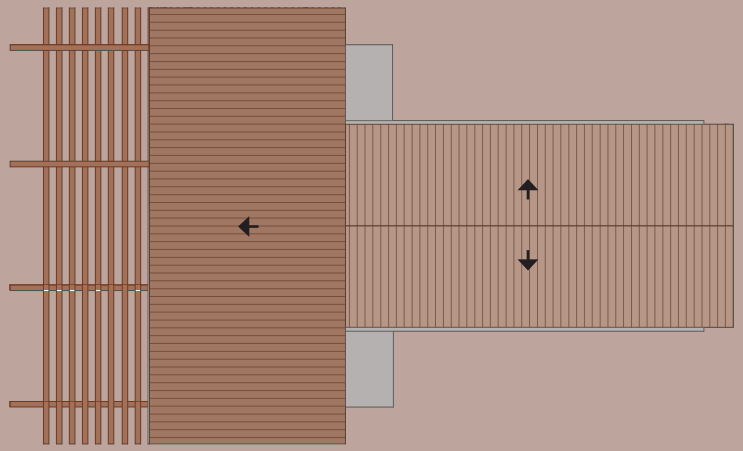


ACESSO PARA OS QUARTOS

FACHADA



PLANTA BAIXA

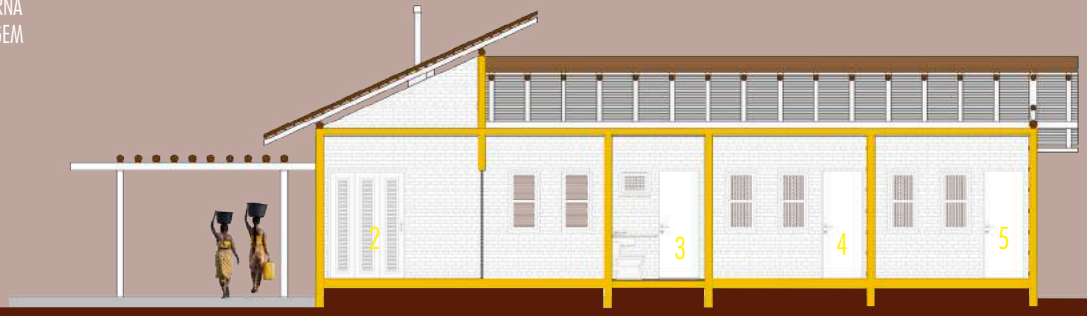


PLANTA DE COBERTURA

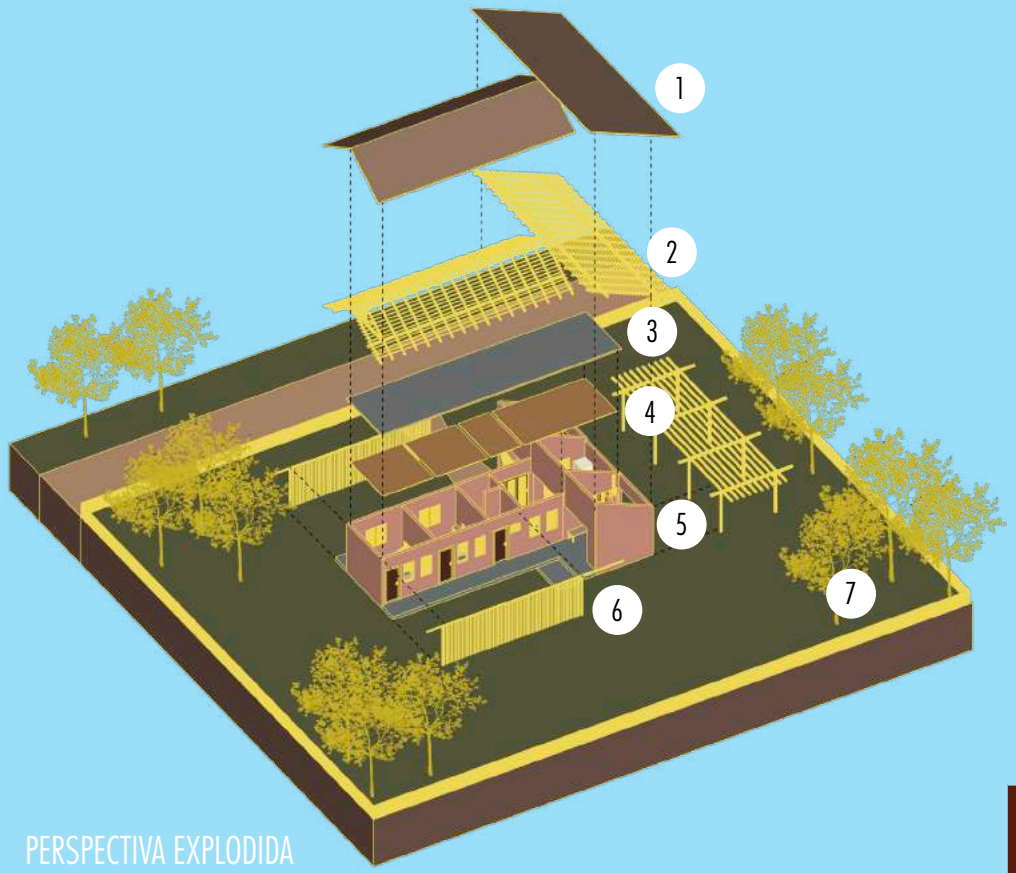
LEGENDA:

1- VARANDA - FOGÃO A LENHA -9,60m²
2- SALA|COZINHA - 14,0 m ²
3- BANHEIRO - 5,76m²
4- QUARTO 01 - 9,60m²
5- QUARTO 02 - 9,60m²

6- VARANDA| EXPANSÃO - 9,60m²
7- FOSSA|FILTRO|SUMIDOURO
8- CISTERNA
9- GARAGEM

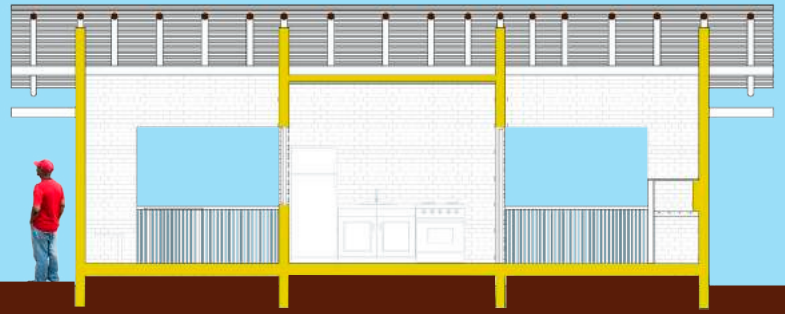


CORTE LONGITUDINAL



PERSPECTIVA EXPLODIDA

1. Cobertura vegetal
2. Estrutura em Madeira - Cobertura
3. Laje de forro em concreto armado
4. Forro de tecelagem de palha produzido pelos Kalungas
5. Vedações estruturais ou autoportantes em Tijolo Ecológico - BTC
6. Varetas de madeiras encontradas na região
7. Espécies do Cerrado como Buriti, Pau-terra, Cangaiata e outras

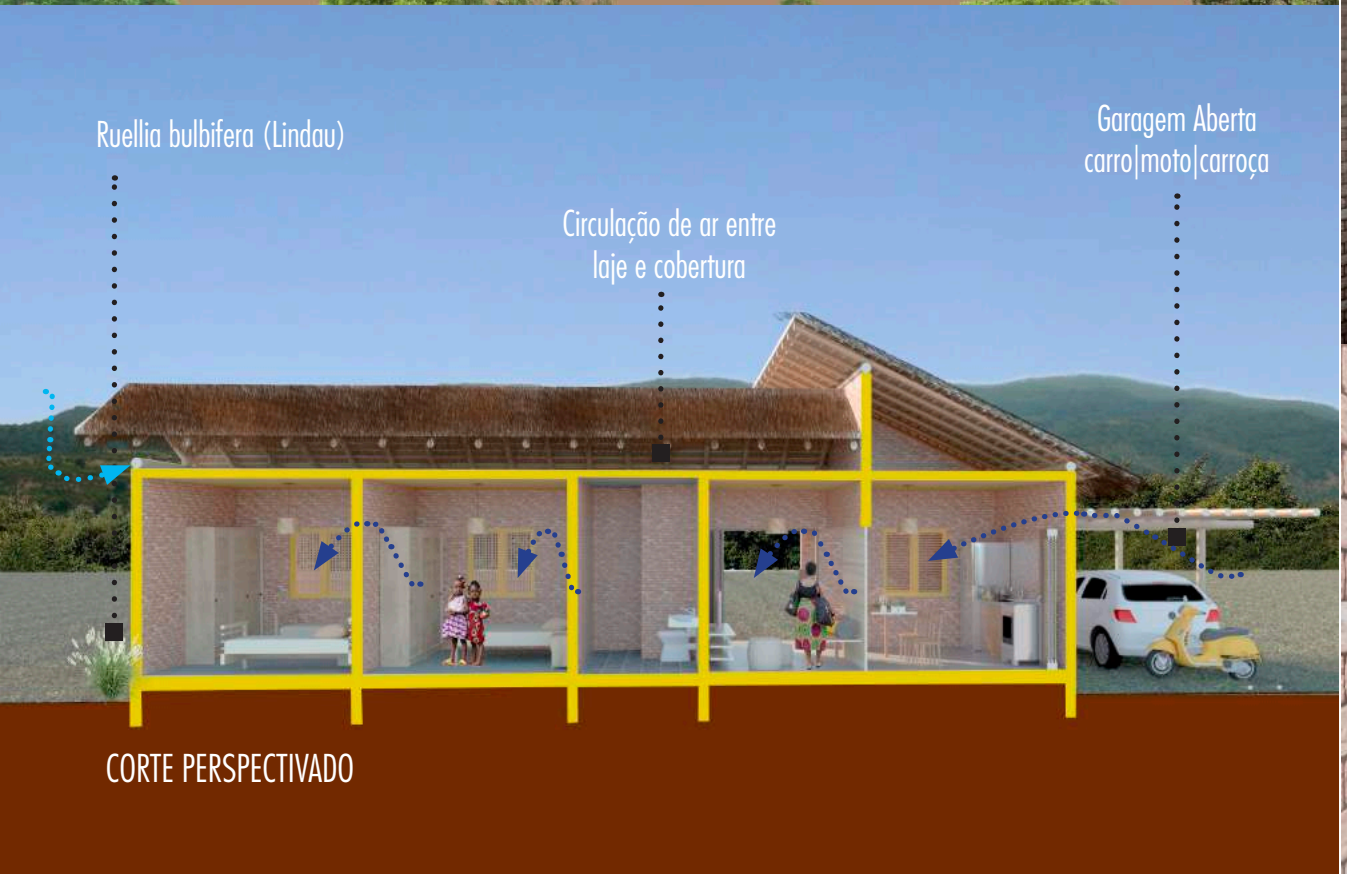


CORTE TRANSVERSAL

FACHADA

O segundo plano da consolidação do partido se dá na interpretação das técnicas já utilizadas nas casas Kalungas existentes.
Utilizando coberturas vegetais, estruturas de madeira e bloco de terra comprimida nas vedações. As estratégias de conforto térmico e iluminação natural são permitidas por meio de esquadrias em venezianas e vão de aberturas que cruzam a ventilação natural iluminando de forma dinâmica e constante nos espaços. Os brises em madeira possuem a função fundamental de proteger as vedações dos dormitórios da insolação direta, além de criar acessos mais mais privados.

IMAGEM AÉREA



CORTE PERSPECTIVADO

VARANDA - ESPAÇO PARA EXPANSÃO

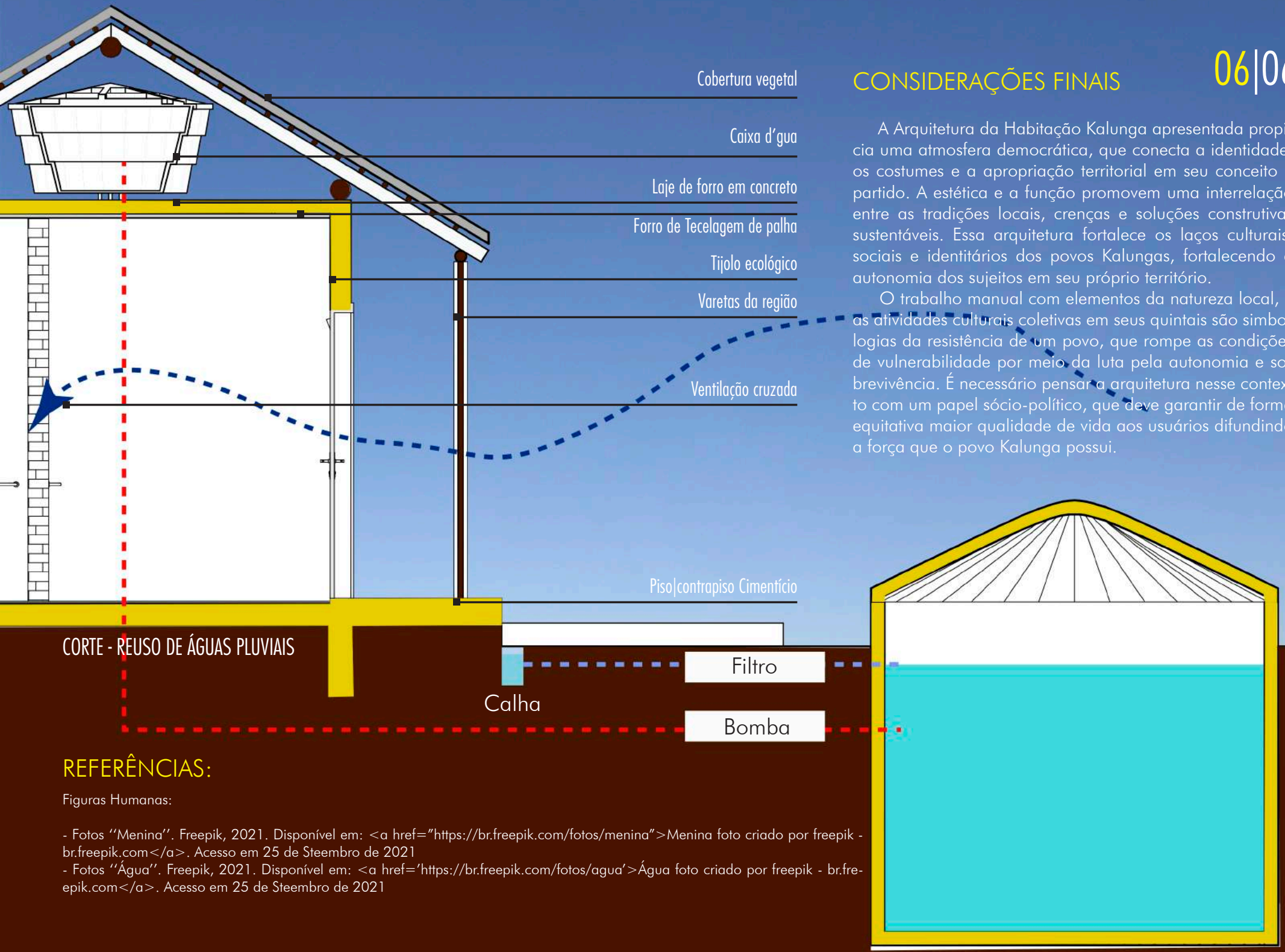
SALA - COZINHA

VARANDA - FOGÃO A LENHA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Arquitetura da Habitação Kalunga apresentada propicia uma atmosfera democrática, que conecta a identidade, os costumes e a apropriação territorial em seu conceito e partido. A estética e a função promovem uma interrelação entre as tradições locais, crenças e soluções construtivas sustentáveis. Essa arquitetura fortalece os laços culturais, sociais e identitários dos povos Kalungas, fortalecendo a autonomia dos sujeitos em seu próprio território.

O trabalho manual com elementos da natureza local, e as atividades culturais coletivas em seus quintais são simbologias da resistência de um povo, que rompe as condições de vulnerabilidade por meio da luta pela autonomia e sobrevivência. É necessário pensar a arquitetura nesse contexto com um papel sócio-político, que deve garantir de forma equitativa maior qualidade de vida aos usuários difundindo a força que o povo Kalunga possui.



REFERÊNCIAS:

Figuras Humanas:

- Fotos ''Menina''. Freepik, 2021. Disponível em: Menina foto criado por freepik - br.freepik.com. Acesso em 25 de Steembro de 2021
- Fotos ''Água''. Freepik, 2021. Disponível em: Água foto criado por freepik - br.freepik.com. Acesso em 25 de Steembro de 2021